

Manejo e controle da cochonilha ortézia (*Orthezia praelonga*), em plantios irrigados de acerola - Flávia Rabelo Barbosa ¹

Na agricultura, o controle de pragas não precisa ser feito de forma obrigatória ou exclusiva com o uso de produtos químicos. Os métodos modernos de controle de pragas e doenças nas culturas buscam o uso de medidas que combinam várias ações e princípios químicos e biológicos. Muitas experiências realizadas em várias partes do mundo e com várias culturas, tendo como base a diversidade de alternativas, mostraram-se eficientes, inclusive nos segmentos agrícolas mais competitivos.

Desta forma, integrando várias medidas de controle, é que pesquisas realizadas na Embrapa Semi-Árido tem conseguido eficiência no controle da praga Ortézia (*Orthezia praelonga*) na cultura da acerola. A presença desta praga em pomares da fruta no Submédio São Francisco, tem causado severos danos e até morte de plantas. O inseto suga a seiva da planta, injeta toxinas e expele um líquido açucarado, que caindo sobre a planta, favorece o desenvolvimento de fungo do gênero *Capnodium*, que forma uma camada preta, conhecida como fumagina, que recobre folhas, frutos e ramos, o que dificulta a fotossíntese e a respiração da planta. Como consequência da sucção contínua da seiva e distúrbios no metabolismo, a planta definha, havendo queda prematura de folhas e frutos e secamento dos galhos. Quando em altas densidades populacionais, a ortézia pode levar a planta a morte.

O controle químico nessa cultura deve ser encarado com bastante cautela, tendo em vista a presença na mesma, de frutos em diferentes estádios de desenvolvimento, quase que ininterruptamente e o curto intervalo entre a floração e a maturação dos frutos. Deve-se também ter em mente que o destino do fruto é para consumo "in natura" ou aproveitamento imediato pela indústria de processamento de polpa, daí a preocupação com resíduos de agrotóxicos nos frutos. Além disso, até o momento, não há produtos registrados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, para o controle de pragas ou doenças na aceroleira.

A Ortézia é uma cochonilha que pertence a ordem Hemiptera, família Ortheziidae, e tem como hospedeiras as plantas cultivadas, ornamentais, medicinais e invasoras. As fêmeas não possuem asas, são brancas e possuem ovissaco, que é um prolongamento do corpo do inseto, semelhante a uma cauda. A camada cerosa presente no ovissaco, protege dos inimigos naturais e dificulta o contato dos produtos aplicados no seu controle. Os machos são alados, de coloração azulada e cauda com cerdas brancas alongadas. Ao contrário da fêmea, não causa prejuízo à planta, sua função é de reprodução.

O cultivo da acerola é uma importante alternativa econômica para a Re-

gião Nordeste do Brasil. A fruta é utilizada na fabricação de sucos, licores, geléias, doces, sorvetes, chicletes e bombons. No Brasil, por seu cultivo comercial relativamente recente, o conhecimento dos insetos-pragas e dos inimigos naturais associados aos mesmos, ainda são escassos.

Experiência que deu certo - Os testes realizados na pesquisa da Embrapa para o controle da ortézia avaliaram em condições de campo o efeito de métodos de controle culturais e de produtos alternativos. Também foram identificados inimigos naturais da cochonilha e plantas invasoras hospedeiras da praga. Os testes foram conduzidos em uma área comercial de aproximadamente 2 ha do Projeto Senador Nilo Coelho, em Petrolina-PE. As plantas tratadas encontravam-se altamente infestadas, estando as folhas cobertas por fumagina e até os troncos infestados (Fig. 1).

As medidas de controle implementadas foram:

1. Poda e queima dos ramos mais infestados e secos; 2. Identificação e controle de plantas invasoras hospedeiras da cochonilha; 3. Utilização de calda sulfocálcica (3%) + aminoácido (JK Bioestimulante-0,5%), em três pulverizações, com intervalos de 15 dias, sendo as duas primeiras nos focos de infestação e a terceira em toda a área;



Fig. 2 - Ataque de Ortézia em tronco de acerola

4. Utilização de Óleo vegetal – Gossipol (1,5%) + detergente neutro (1,0%), nos focos de infestação; 5. Pulverização de cinco plantas ao redor do foco, nas fileiras circunvizinhas, para evitar a disseminação da praga.

Constatou-se que a utilização das medidas culturais (poda e controle de invasoras) associadas com o tratamento das plantas infestadas, com calda sulfocálcica + aminoácido, resultou na recuperação das plantas severamente infestadas. O tratamento com a calda sulfocálcica associada ao aminoácido ocasionou a mortalidade de mais de 80% das cochonilhas, ocorrendo novas brotações nas plantas tratadas. Contudo, não ocorreu o controle da praga, quando utili-

Continua na contra-capa =>

zou-se o Gossipol + detergente neutro. Foram identificadas como hospedeiras e fontes de reinfestação da praga, as invasoras *Commelina benghalensis* L. (trapoeraba), *Conyza* sp. (voadeira), *Mimosa pudica* L. (malícia), *Digitaria in-*

sularis (L.) Fedde (capim-amargoso), *Bidens pilosa* L. (picão preto). Para que os novos focos sejam identificados e imediatamente controlados, recomenda-se o monitoramento do pomar, que deve ser realizado a cada dez dias, inspecio-

nando-se 1% das plantas da área plantada. Recomenda-se examinar um ramo por quadrante da planta, tendo-se o cuidado de olhar a face inferior das folhas onde a cochonilha se aloja. Os troncos também devem ser inspecionados, pois,

as cochonilhas podem estar também aí presentes.

¹ **Embrapa Semi-Árido, CP.:23, 56302-970, Petrolina-PE. flavia@cpatsa.embrapa.br**